ANO 31. QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente da República faleceu

às 11 e 43, na sua residência do Lumiar

Depois de uma doença de dois meses

o doente melhorara e levantara-se

mas ontem sobreveio nova crise

que os médicos não puderam dominar

Marechal António Oscar Fragoso Carmona

O general Carmona em 1926

A morte do chefe do Estado impresionou profundamente o País.

Pela dignidade com que ser[...] a Nação durante quase um quarto de século, na supre[...] magistratura presidencial, o marechal Carmona er[...] querido dos portugueses, que viam nele um timoneiro s[...]ro e vigilante, favorecido por virtudes politicas e pesso[...] que em raros homens se reunem, dir-se-ia que predes[...]ado para o exercicio de um alto cargo que exige a um [...]empo firmeza e tolerancia, equilibrio e visão dos homens [...] dos acontecimentos.

O presidente da Republic[...] morreu no seu posto. Todos reconhecem a sua devoção patriótica, o seu espirito de abnegação, que por vezes chegou ao sacrificio das suas legitimas comodidades de cidadão, a que tinha direito nos ultimos anos avançados da sua vida.

O marechal Carmona, integrado na ética politica a que se devotou desde a sua cooperação com o regime do Estado Novo, em 1926, foi o homem que o País carecia para num momento histórico presidir aos seus destinos.

Não era possivel encontrar para chefe do Estado uma outra personalidade, áustera e lhana a um tempo, de uma fidelidade absoluta aos principios que informavam o seu carácter, a sua noção do dever, as suas responsabilidades, a sua consciencia militar e civil.

Toda a sua carreira militar constituiu um exemplo de aprumo e de cultura profissional, de acendrado amor á sua arma; no desempenho de muitos cargos de responsabilidade e de comandos houve-se sempre como oficial disciplinado e disciplinador. Chegou ao generalato por mérito próprio. E quando teve de desempenhar funções juridicas de promotor de justiça em dois julgamentos politicos, a sua atitude foi de tal modo digna e impregnada de isenção, que todo o País começou a respeitar aquele homem que declarara «a Pátria está doente».

O povo português pranteia com comoção a morte deste homem, venerando não apenas pela idade, pois venerável se tornou ele por suas acções e nobilissimas atitudes, pela sua bondade natural, pelo seu instinto compreensivo das necessidades da Nação, que quis ver redimida de funestos erros que de longe vinham.

Bem merece da Pátria, o marechal António Oscar Fragoso Carmona.

A vida militar

Filho e neto de oficiais generais, e concluidos os seus estudos primários, António Oscar de Fragoso Carmona entrou para o Colégio Militar, da Luz, ainda não tinha 15 anos, e ali, onde teve o n.º 44, concluiu os estudos militares preparatórios em 10 de Agosto de 1888. No mesmo dia — contava 19 anos — assentou praça voluntariamente no regimento de Cavalaria 6, aquartelado em Chaves, unidade a que pertenceram seu pai e avô, e terra onde vivia sua familia. Era 1. sargento graduado.

Pouco depois de apresentado, logo pediu licença para estudos: ingressou na Escola Politecnica de Lisboa onde esteve cerca de dois anos, e tirou várias cadeiras. Por essa altura pensou em trocar o Exército pela Armada, mas não prosseguiu no seu designio.

Em 20 de Outubro de 1890 — tinha 21 anos — entrou na Escola do Exército, era então director o general de divisão José Frederico Pereira da Costa, e ia frequentar o curso de cavalaria. Logo no 1.º ano obteve a mais alta classificação, e era chefe de curso, que concluiu em 30 de Novembro de 1892, n.º 1 da classificação geral. Revelara durante o curso, além de invulgares qualidades de inteligência, uma personalidade moral.

Em 28 de Agosto de 1894, promovido já a alferes, foi nomeado para o seu antigo regimento de Cavalaria 6, ao mesmo tempo que era professor de matemática num colégio de Chaves. Ansioso por se categorizar na ciência militar, conseguiu que o deixassem frequentar a Academia Politecnica do Porto, pois queria ingressar no Estado-Maior, e ali se conservou algum tempo; adoeceu por essa altura e voltou para Cavalaria 6.

Foi promovido a tenente em 9 de Março de 1899, e continuou em Chaves, estudando historia militar, numa ansia de adquirir conhecimentos, tornando-se por isso notado e respeitado; era professor de curso das escolas regimentais.

Em Fevereiro de 1905 requereu para ser admitido ao concurso de lente-adjunto de uma cadeira da Escola do Exército; o concurso, porém, não se realizou. Em 1907 ingressou na Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas, para efeitos de promoção, e foi nomeado capitão em 10 de Maio de 1907; a sua personalidade militar vincara-se, e, a despeito de ser avesso á politica, não via com antipatia o crescimento da ideia republicana, que na Escola Prática tinha muitos oficiais novos como adeptos, mas a sua actividade naquele aspecto era nula: queria ser apenas militar.

Proclama-se a República. O capitão Carmona exercia interinamente o cargo de 2.º comandante da Escola Prática de Cavalaria, e a revolução surpreendeu-o; o coronel Ilharco, comandante da Escola, pediu a demissão, e Carmona, que mantivera o seu esquadrão disciplinado, acompanhou-o.

Contudo, logo a 15 de Outubro, e como oficial dos mais distintos da arma de cavalaria, o capitão Carmona foi nomeado pelo Governo Provisório pa-

(Continúa na página seguinte)

As últimas honras

O Conselho de Ministros reune-se esta tarde, em S. Bento, para estabelecer as honras a prestar á memória do falecido chefe do Estado, o dia do funeral e outras cerimónias funebres e militares, relacionadas com a morte do sr. marechal Carmona.

A meio da tarde, um navio de guerra e uma bataria de artilharia do Exército principiarão a dar um tiro de salva, de meia em meia hora, cerimonial que se manterá até á realização do funeral.

A carreira militar

(Continuação da página anterior)

ra fazer parte da grande comissão de reorganização do Exército, presidida pelo general José Estevão de Morais Sarmento, e de que faziam parte, entre outros, Brito Camacho, Raul Esteves, Fernando Freiria, Vitorino Guimarães, Pereira Bastos, Vasconcelos Dias. O capitão Oscar Carmona tinha então 41 anos. Ficou fazendo parte do quadro do Estado Maior da sua arma, e passou a residir em Lisboa.

Em 28 de Junho de 1913 foi promovido a major, continuando no Estado Maior, desempenhando então, por incumbencia do general Pereira de Eça, que muito apreço militar e pessoal tinha por Carmona, várias e dificeis comissões de serviço, sendo em 1914 instrutor na Escola Central de Oficiais, com Garcia Rosado, Sinel de Cordes, Magalhães Ramalho, Abel Hipólito, e outros generais. Foi neste periodo nomeado secretário do ministro da Guerra general Pimenta de Castro, que era seu amigo pessoal, na gabinete presidido por João Chagas.

Em certo episódio da revolução do 14 de Maio o major Carmona foi chamado ao *comité* de Alcantara, onde estavam Norton de Matos, Sousa Rosa, Sá Cardoso, e outros, e no trajecto como a populaça o julgasse suspeito, foi salvo da morte por marinheiros revolucionários. Afinal o *comité* não precisou de tomar atitudes com o antigo secretário do ministro da Guerra, e o major Carmona tornou á sua reparticipação militar, sempre arredado da politica.

Em 5 de Janeiro de 1916 foi promovido a tenente-coronel; o Governo presidido por António José de Almeida, decretou a mobilização geral, e Carmona foi encarregado de árduas missões—entre elas a de recrutamento de veiculos e solipedes. Foi depois nomeado comandante de Cavalaria 2, que fora mobilizada e ia partir para França; o novo comandante desenvolveu então na preparação da sua unidade uma actividade notável. Ia partir para França. Mas os dirigentes militares inglês, francês e portugueses, resolveram que seguisse apenas metade do regimento: o tenente-coronel Carmona não seguiu porque um comandante não pode dirigir apenas um meio regimento. Foi nessa altura louvado pelo ministro da Guerra, Norton de Matos.

Foi promovido a coronel em 19 de Abril de 1919 e pouco depois nomeado comandante da Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas. onde já fora 2.º comandante, e onde deixou uma obra de singular relevo militar e disciplinar; uma sindicancia feita por um general ao regimento (onde constava que havia oficiais monárquicos) acabou com honra para o coronel Carmona, causando sensação o relatório do insuspeito general sindicante.

Em fins de 1921—depois da revolução do 19 de Outubro—o coronel Carmona prestou provas para o generalato e tinha á sua direita 137 coroneis. Foi um exame brilhantissimo; o general Garcia Rosado, presidente do juri, exclamou então diante dos generais Sinel de Cordes, Sousa Rosa e Alves Camacho: «Isto não é um exame para general! E' uma teoria para generais!».

Foi promovido a general em 4 de Março de 1922, e colocado á frente da então 4.ª Divisão Militar em Evora.

A despeito de ser o mais moderno dos oficiais generais foi nomeado promotor de Justiça no Tribunal Militar, que julgou o «19 de Outubro». A atitude do general Oscar Carmona nesse julgamento, presidido pelo general Camacho, foi nobilissima e impressionou o País.

Terminado o julgamento, o general comandante da 4.ª Divisão, voltou para Evora.

Em 15 de Novembro de 1923 o general Oscar Carmona, indicado pelo Exército, foi nomeado ministro da Guerra do gabinete do dr. Ginestal Machado, cargo que principiou por recusar, por não querer imiscuir-se na politica. Era presidente da Republica o sr. Teixeira Gomes. O Governo caiu trinta e três dias depois e o general Carmona voltou para Evora.

Em 18 de Abril de 1925 deu-se um movimento revolucionário (Sinel de Cordes, Filomeno da Camara, Raul Esteves, etc.) fracassado; o general Carmona voltou a ser nomeado promotor de Justiça no julgamento dos incriminados.

Em 28 de Maio de 1926 rebenta a revolução em Braga, chefiada pelo general Gomes da Costa; o general Carmona estava em Elvas, em serviço de inspecção do material de guerra. Foi chamado a Lisboa, e nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

Termina aqui a vida essencialmente militar do general Oscar Carmona, que havia de ser elevado a marechal em 27 de Abril de 1947.

Vida política

O marechal Carmona nunca foi atraído para a politica, nem isso estava nas tradições da sua família, Homem austero e culto, com a devoção militar, e de sua indole avesso a dissidios que a política nunca deixa de provocar, o oficial do Exército Oscar Carmona vivia para a sua profissão.

Como patriota e cidadão, e até mesmo como fervoroso amante de sua profissão, o marechal Carmona, desde que ingressou na vida militar não se alheou, contudo, da vida politica nacional, dos seus transes, incertezas e tragédias. Viu surgir a Republica com simpatia e foi sempre fiel ao regime que, como militar servia no seu posto, disciplinado como era.

Compreende-se, por isto, que nunca tivesse tido filiação partidária nem contactos com partidos politicos.

Contudo, e até ao 28 de Maio, o marechal Carmona exerceu cargos de natureza profissional, e tomou atitudes de disciplina que de certo modo, embora sem sentido político, se podem considerar paredes meias com a política, que, por vezes, quebra os alheamentos mais obstinados.

Foi secretário do ministro da Guerra, general Pimenta de Castro, sendo presidente do Ministério João Chagas; aceitou esse cargo secundário a pedido insistente do ministro e do general Carvalhal, amigo de ambos.

É conhecida a relutancia com que aceitou ser ministro da Guerra num efémero gabinete do dr. Ginestal Machado, e, para o convencer, foi necessário revelar-lhe que era o Exército que o indicava: «Se sou preciso á Pátria—aceito. Mas imponho como condição não intervir no terreno politico».

1938—O chefe do Estado, com sua esposa, por ocasião da sua visita ao Porto

No Parlamento, por essa altura (1923) um deputado saudou o ministro da Guerra «oficial cheio de serviços ao Exército»—como «correligionário ilustre do partido nacionalista».

O general Carmona ergueu-se; e replicou:

—Filiação partidária devo dizer que a não tenho. Efectivamente até hoje tenho-me conservado afastado dos partidos politicos. Trata-se de um critério pessoal que não implica censura para ninguém. Mas sempre que me chamarem para qualquer serviço, com a garantia de que posso ser util ao meu País, estarei disposto a desempenhá-lo.

Já pouco antes, quando fora nomeado promotor de Justiça no julgamento do «19 de Outubro», no tempo de um governo democrático, opusera ao general Correia Barreto as suas objecções. No seu famoso discurso de 2 de Fevereiro de 1923, iniciando os debates, declarou-se «absolutamente alheio a questões politicas».

Quando, promotor de Justiça no julgamento do «18 de Abril», pronunciou a sua célebre frase: «A Pátria está doente!»; tratava-se de um julgamento politico, e a frase era um libelo.

Estas atitudes roçavam pela politica da qual nenhum homem responsável pode, em certos momentos, libertar-se. Elas eram, porém, ditadas por uma consciência austera, a mesma que o obrigara a declarar—a ele, promotor de Justiça—que o decreto que estabelecera aquele tribunal, presidido pelo general Ilharco, «era inconstitucional, e o tribunal ilegal», solidarizando-se assim com a defesa.

Quando, após o julgamento, voltou para Évora a comandar a 4.ª Divisão Militar, o marechal Carmona levava consigo, talvez sem se haver dado conta, o germe revolucionário. A política, no bom sentido da palavra, despertara naquele homem que «nunca tinha querido nada com a política». «Estreitei ainda mais as relações que mantinha com os meus camaradas que haviam tomado parte no movimento de 18 de Abril»—declarou mais tarde a um jornalista de Lisboa. Convidado pelo comandante Cabeçadas, com quem teve um encontro em Lisboa, para aderir a um movimento revolucionário que se preparava (o 28 de Maio), manifestou a sua simpatia, mas objectou que a sua idade e posição «não lhe permitiam tomar parte em aventuras». E, poucos dias antes da revolução—e como fora combinado com Cabeçadas—enviou de Beja, onde estava em serviço de inspecção, um telegrama que dizia «*não* há trigo», senha que queria dizer «*não* adiro», embora o seu coração estivesse com os conspiradores.

E surge o 28 de Maio, em Braga. Carmona—que nessa noite (já a revolução estalara) se preparava para vir a Lisboa tomar parte num juri de exames para generais—só soube do grande acontecimento no dia 29, em Elvas, para onde teve de regressar, e oficialmente a 30, por telegrama de Alves Pedrosa que lhe perguntava se podia contar com Elvas; Carmona reuniu os oficiais e respondeu «pondo-se ás ordens da revolução». Seguiu para Évora onde, após algumas hesitações da officialidade, tomou conta do comando da 4.ª Região Militar—do qual havia sido demitido pelo dr. Domingos Pereira—, e organizou, já com todos os comandos ás suas ordens, o transporte de tropas

(Continua na página seguinte)

1938—O desembarque em Luanda, entre o ministro Vieira Machado e o governador Lopes Mateus

PRAÇA DE TOIROS DE Santarem

Toiros em Santarém

Domingo, 29 de Abril de 1951
As 16 e 30 (4 e meia da tarde)
Grandiosa Corrida de Toiros
em homenagem á Cidade da Covilhã
CAVALEIROS:
JOSÉ ROSA RODRIGUES
e MANUEL CONDE
ESPADAS:
DIAMANTINO VISEU
e MANUEL DOS SANTOS
Forcados de ANTÓNIO MATIAS
Toiros de José Infante da Camara

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Pato com arroz à portuguesa

AVANTI COUTURE
Mostra todos os dias a sua colecção de vestidos e chapéus-modelos.
R. Rodrigues Sampaio, 158, r/c. — Telefone 47909

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

A carreira política

(Continuação da página anterior)

para Lisboa. O seu prestigio era aliciante.

Ia começar a verdadeira carreira politica do general António Oscar Fragoso Carmona.

Depois do 28 de Maio A presidência da Republica

O general Carmona, com a 4.ª região militar de Evora, fizera a concentração em Vendas Novas e tinha sob as suas ordens, pode dizer-se, todo o exercito do Sul.

Em 2 de Junho o presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, investiu o comandante Cabeçadas na plenitude dos poderes constitucionais.

No dia 4, já em Sacavém, foi constituida uma junta governativa, que sucedeu a um efemero triunvirato ao qual o general Gomes da Costa, que levantara o movimento revolucionário em Braga, se opôs. Essa junta era constituida pelo comandante Cabeçadas (Presidência e Interior), general Gomes da Costa (Guerra e Colonias) e general Carmona (Estrangeiros). Os drs. Oliveira Salazar, Manuel Rodrigues e Mendes dos Remedios, que vieram juntos de Coimbra onde eram professores, tomaram conta das pastas das Finanças, Justiça e Instrução.

A 17 de Junho deu-se o golpe de Gomes da Costa contra Cabeçadas, que se afastou. No dia seguinte instalou-se o novo Governo continuando o general Carmona á frente da pasta dos Estrangeiros. Dos homens do movimento revolucionário era dos raros que não tinha impaciencias nem tomava atitudes. Em todo o caso resistiu com firmeza a sugestões de Gomes da Costa para que demitisse o nosso ministro em Madrid, Melo Barreto, e anulasse a nomeação do dr. Armindo Monteiro para tecnico de uma missão em Londres. Carmona pediu nessa altura, aborrecido, a demissão de ministro dos Estrangeiros, e Gomes da Costa enviou-lha, por carta, em 6 de Julho (Salazar já se havia demitido de ministro das Finanças). Gomes da Costa constitui, teoricamente, um novo governo, mas o Exercito retirou o seu apoio ao chefe revolucionário de Braga, que, por golpe de Estado, foi afastado do Governo, recolhido na cidadela de Cascais e depois exilado para Angra.

Na tarde de 9 de Julho é finalmente constituido o primeiro governo estavel do Estado Novo: o general Carmona é investido na presidencia do ministerio, acumulando com a pasta da Guerra. O primeiro acto politico que praticou foi o de anular o decreto que estabeleceu os honorários do chefe de Estado.

Em 29 de Novembro desse ano o general Carmona era investido na suprema magistratura da Nação. Tinha então 57 anos de idade o presidente da Republica, nascido do 28 de Maio, primeiro e unico do Estado Novo.

Sintetizemos agora: em 25 de Março de 1928 foi eleito por sufrágio directo Presidente da Republica, havendo tomado posse em 15 de Abril, e declarado na sua mensagem:

—Nada contribui com ambições que nunca tive para ascender a esta posição. Soldado, fui sempre escravo do Dever e da Honra; jurando defender a Patria e a Republica dou por penhor a coerencia de todas as acções da minha vida. Só peço a Deus que me dê a felicidade de ver reconciliada em breve, numa perfeita unidade portuguesa.

O seu mandato terminava em 15 de Abril de 1935. Apresentado seu nome de novo ao sufragio em 17 de Março, foi o Presidente da Republica reeleito, e tomou posse em 26 de Abril.

Em 5 de Abril a Assembleia Nacional deliberou elevar o general Carmona á dignidade de marechal; o Presidente da Republica recusou promulgar o diploma.

Em 15 de Abril de 1942 terminou o segundo mandato presidencial, e a sua candidatura foi novamente apresentada ao sufragio a 8 de Fevereiro de 1942, sendo reeleito. Tomou posse em 15 de Abril.

Terminado o seu terceiro periodo, de novo o nome do general Carmona foi apresentado ao sufragio, sendo reeleito em 13 de Fevereiro de 1949, e prestado juramento em 20 de Abril.

Em 27 desse mesmo mês foi, por deliberação do Exercito, numa manifestação de respeito e de gratidão, elevado á dignidade de marechal do Exercito, havendo recebido o bastão no dia seguinte, e a carta de marechal no dia 27 de Julho.

Ascendência e descendência do marechal Carmona

António Oscar Fragoso Carmona nasceu em Lisboa, na Calçada de Santo António dos Capuchos, n.º 37, aos 24 de Novembro de 1869.

Foi seu pai o então tenente de Cavalaria 6, Inacio Maria de Morais Carmona, que veio a ascender ao generalato, filho do general Leonel Joaquim Machado Carmona, combatente das guerras peninsulares, 2.º senhor da Casa de Iseg, em Chaves, descendente dos morgados de Carmona, em Barcelos, no tronco dos quais se distinguiram vários oficiais do Exército, sobretudo nas campanhas da Restauração. Sua mãe foi D. Maria Inês de Melo Fragoso de Corte Real, natural de Montemor-o-Novo, filha de António Manuel de Melo Fragoso de Vila Lobos e de D. Inês Henriqueta de Melo, esta descendente, pelo lado materno, de João Vaz de Corte Real, famoso navegador, descobridor da Terra Nova, e donatário da capitania de Angra.

Teve o marechal Oscar Carmona mais três irmãs, D. Maria Teodolinda, a primeira nascida do casal, em Lisboa; D. Maria Palmira de Melo Fragoso Carmona Fonseca Barreto, nascida em Chaves, em 1824, e falecida em 1937, casada com o tenente, depois coronel, Modesto Coelho da Fonseca Barreto; e D. Albertina de Melo Fragoso Carmona de Barros Rodrigues, nascida em 1880, e casada com o então alferes António de Barros Rodrigues.

1936—Com Salazar, na Batalha, durante a comemoração de Aljubarrota

1942—A inauguração da lápida na casa onde nasceu o marechal Carmona

O avô do marechal Oscar Carmona, general Leonel, teve de sua mulher, D. Maria de Morais Carneiro, doze filhos.

Aos 4 anos de idade, António Oscar foi com seus pais viver para Chaves, onde residia o avô. Pode imaginar-se assim qual foi o ambiente militar e moral em que se criou e educou o rapaz que viria a ser o Presidente da Republica e marechal do Exército. Fez o 1.º grau de instrução primária na escola municipal de Chaves, onde logo foi premiado, e o 2.º grau, ou complementar, em Vila Real, com distinção.

Em 1882 António Oscar Carmona veio com a família para Lisboa, e matriculou-se no 2.º ano do Real Colégio Militar. Começou aqui a história da vida militar do marechal Carmona, e que noutro lugar se desenvolve.

Casou, em Chaves, em 1897—era ainda alferes—com D. Maria do Carmo Ferreira da Silva Fragoso Carmona—a veneranda e respeitável viuva do ilustre extinto chefe do Estado—, e de seu casamento nasceram: D. Cesaltina Amélia da Silva Carmona, em Chaves, em 1898, e casada, em Lisboa, com o capitão António da Silva e Costa, falecido há poucos anos de um desastre a bordo; deste consórcio existem três filhos: o dr. António Firmino Carmona e Costa, António Manuel, D. Maria do Carmo Vitor Manuel; António Alberto da Silva Carmona, nascido em Chaves em 1910, que foi secretário particular de seu pai e cônsul de Portugal em Casa Branca, casado com D. Maria José Pietá da Vasconcelos: deste consórcio existem dois filhos: D. Maria do Carmo e Miguel Oscar: a terceira filha do marechal foi D. Maria Inês da Silva de Melo Carmona, também nascida em Chaves, em 1903, casada em primeiras nupcias com o brigadeiro-aviador Teofilo Ribeiro da Fonseca, e de cujo casal existe uma filha, D. Maria Ribeiro da Fonseca, e em segundas nupcias com o dr. José Jorge Rodrigues dos Santos, diplomata, e de cujo casal existe um filho, António Oscar Carmona dos Santos. O marechal Carmona deixa três bisnetos: António Car-

(Continua na página central)

A morte do president

Todos os membros do

logo após o

1929—Em Madrid, com Afonso XIII

(Continuação da 3.ª página)

mona e José Carmona e Costa Martins, e Rui Leitão Carmona.

Actividade como chefe do Estado

O marechal Carmona durante os vinte e cinco anos de exercicio do alto cargo de chefe de Estado desenvolveu uma constante actividade politica e representativa.

Depois da sua primeira eleição chamou a formar governo o general Vicente de Freitas (18 de Abril de 1928), entrando para ministro das Finanças o dr. Oliveira Salazar. A primeira conversa formal que o chefe de Estado teve com o dr. Salazar realizou-se no palácio de Belém no dia seguinte áquele em que o novo ministro se reunira com os outros membros do gôverno Vicente de Freitas. O dr. Salazar ia-lhe apresentar os seus planos governativos e declarar ao presidente da Republica que equilibraria o orçamento em um ano. O então general Carmona não duvidou, mas surpreendeu-se. Os peritos da Sociedade das Nações, que vieram a Lisboa, tinham afirmado que o equilibrio orçamental só se poderia obter em três anos. Mas Salazar retorquiu ao pensamento de Carmona:

—O povo português não tem persistência de vontade para esperar por qualquer cousa muito tempo. Se não equilibrarmos rápidamente o orçamento, não nos acreditará...

E o presidente da Republica confessou:

—Dizem que v. ex.ª é um professor muito agarrado á sua catedra e alheio completamente ás realidades da vida. Se alguma vez tivesse acreditado tal, esta rápida conversa teria sido para mim um desmentido.

Começou assim a solidariedade e a confiança entre aqueles dois homens, de indoles tão diversas, apenas irmanadas pela mesma força moral.

Em 10 de Julho de 1929 o general Carmona encarregou o general Ivens Ferraz de formar novo governo, que durou apenas seis meses. A 19 de Janeiro de 1930 o presidente da Republica nomeou presidente do ministério o general Domingos de Oliveira. Estava-se ainda no periodo de ditadura nacional. Aquele companheiro de curso de Carmona na Escola do Exército serviu durante dois anos e cinco meses.

Em 28 de Junho de 1932 o ministro das Finanças, que prometera—e cumprira — equilibrar o orçamento no prazo de um ano, foi chamado a Belém após o chefe de Estado ter ouvido o Conselho Politico Nacional. Ia ser encarregado de formar novo governo. A 4 do mês seguinte o ministério estava constituido.

De Julho de 1933 á actualidade, com várias remodelações ministeriais, a ultima das quais foi em 1 de Agosto do ano passado, nunca mais o dr. Oliveira Salazar deixou de ser presidente do Conselho. O militar e o catedrático identificaram-se.

Durante o longo periodo de exercicio da sua alta magistratura, o marechal Carmona presidiu a muitas centenas de actos oficiais solenes, de festas militares, civicas, politicas, municipais, culturais, religiosas, desportivas, aceitando, não por simples dever de oficio, mas com prazer próprio e convicção, outras tantas centenas centenas de convites para assistir a festas e comemorações, desde a abertura de uma escola, á exibição de um «filme», ao descerramento de uma lapida, ao aniversário de uma sociedade, á inauguração de um refeitório de operários. Se nos ultimos anos já mostrava fadiga—sabia disfarçá-la, conseguindo muitas vezes demover os médicos que lhe aconselhavam reserva em tantas peregrinações oficiais e particulares.

No seu palácio de Belém, em vinte e cinco anos recebeu cerca de 10.000 pessoas, entre as quais as mais altas individualidades estrangeiras, diplomáticas ou representativas, isto sem contar as recepções oficiais publicas por ocasião do começo do ano ou de festas nacionais.

Presidiu a muitas dezenas de banquetes de gala, impostos pelo protocolo; visitou quantos navios almirantes, das muitas esquadras estrangeiras, estiveram no Tejo. Assistiu a dezenas de paragens e cortejos.

Por outro lado, no quarto de século que presidiu aos destinos do seu país, o Chefe do Estado percorreu, e por mais de uma vez, pode dizer-se que todas as cidades de Portugal, nomeadamente Porto, Coimbra, Braga; esteve em todas as regiões presidindo á inauguração de obras de fomento, escolas, igrejas, monumentos, estabelecimentos militares e fabris. Foi notória a viagem que fez ao Porto, em 12 de Março de 1932.

Em 11 de Julho de 1938 partiu para as ilhas e Angola, numa viagem que se pode considerar triunfal, regressando a 30 de Agosto: esteve no Funchal, S. Tomé, Principe, Cabinda, Zaire, Luanda, Huila, Moçamedes.

Logo no ano seguinte decide-se segunda viagem presidencial a Moçambique; se a viagem a Angola foi triunfal, esta excedeu-a em grandeza e projecção internacional. O marechal Carmona saiu de Lisboa em 17 de Junho de 1939, e percorreu Cabo Verde, S. Tomé, Lourenço Marques, Marracuene, Beira, Sofala, Quelimane, etc., e ainda Pretoria e Cap-Town, havendo sido recebido nestas cidades da União Sul Africana com extraordinária pompa e respeito.

Dois anos depois foi aos Açores, havendo partido de Lisboa a 27 de Julho de 1941, e regressado a 18 de Agosto, havendo sido recebido, também triunfalmente, em todas as cidades do arquipélago que lhe foi dado visitar.

Nestas três viagens, de alto significado politico nacional, e que encheram o coração do presidente da Republica de orgulho, o marechal Carmona comportou-se como um grande chefe de Estado e, a um tempo, como um exemplar cidadão.

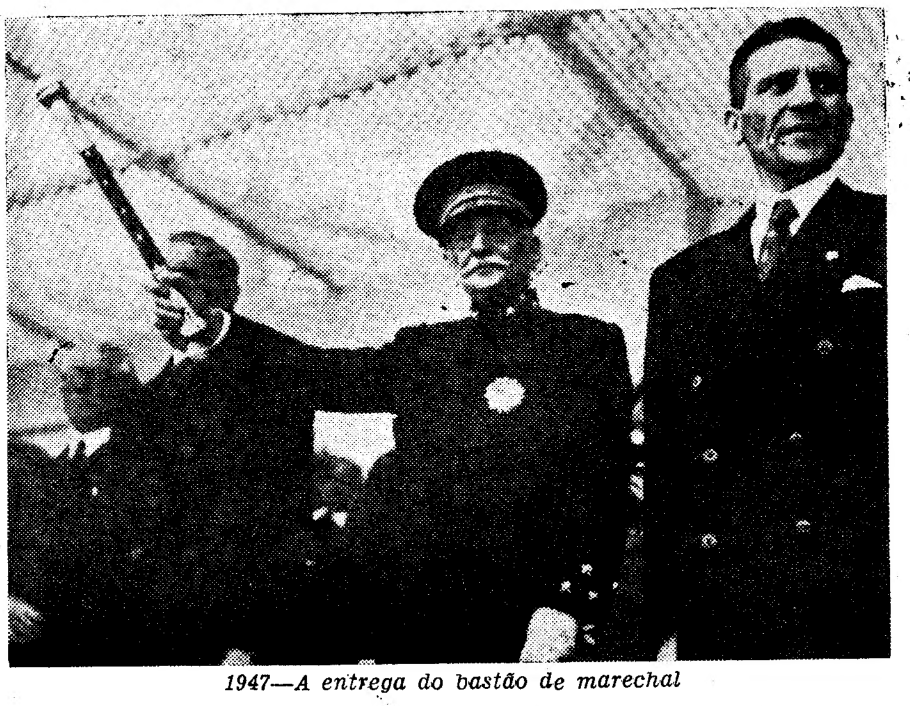
Antes, em 1929, o marechal Carmona, então ainda general, realizou a sua viagem oficial a Espanha, após uma entrevista preliminar na fronteira da Galiza e Minho, do presidente do ministério, general Ivens Ferraz, com o general Primo de Rivera, chefe do Governo espanhol.

O presidente do Republica, acompanhado do chefe do Governo e da sua casa militar e civil, saiu de Lisboa a 16 de Outubro de 1929, sendo esperado na fronteira pelo general Primo de Rivera e pelo ministro de Portugal em Madrid. Entrou na capital de Espanha na manhã de 17, esperado na «gare de Delicias pelo rei Afonso XIII, principes e Governo espanhol. Ficou instalado no Palácio do Oriente. Visitou Toledo, onde foi recebido na Academia Militar, e lhe ofereceram uma rica espada árabe cinzelada, e o Escorial, sempre acompanhado pelo soberano espanhol. Chegou a Barcelona a 22, onde percorreu a Exposição Internacional, e no dia seguinte encontrava-se já em Sevilha. Regressou a Lisboa a 26.

A viagem presidencial a Espanha constituiu um indescutivel triunfo pessoal e politico do chefe de Estado português.

Um nosso camarada que, no séquito presidencial, como jornalista, acompanhou o presidente da Republica, na sua estadia de oito dias em Espanha, escreveu:

«Carmona era a simplicidade em pessoa, simplicidade natural que não exclui, forçadamente, energia, visão e aprumo. Primo de Rivera, exuberante e muito espanhol, era a antitese do general Carmona. Parecia uma figura arrancada a Cervantes, conceituosa e alacre, sincera e ruidosa, cavalheiresca e decorativa. O general Carmona impressionava pela lei fatal dos contrastes, e porque através da sua simplicidade se podia adivinhar um temperamento compenetrado da sua missão. Para impressionar os espanhois ou se exigiria um homem como Gomes da Costa, na apresentação majestosa, ou uma figura como a do general Carmona—na antitese. Foi, porém, ao lado de Afonso XIII, com a sua figura bourbonica, com o seu mundo vivido, com a sua linguagem expressiva, mesmo no francês que constantemente falava, numa pronuncia pura mas numa arrogancia castelhana, que o chefe do Estado português fez valer a força da sua personalidade, o seu aprumo fidalgo e naturalissimo, o seu extraordinário bom senso. Atravessava Sierpe, em Sevilha, a pé, quase sem comitiva, como se fosse um velho bairrista da cidade de San Fernando. Nada mais simpático a um andaluz. Cortava, em Madrid, os salões do Palácio do Oriente num á-vontade austero, como se toda a sua vida houvesse residido em paços reais, ao lado da rainha Vitória, uma Battenberg espanholissi-



1947—A entrega do bastão de marechal

A cris

Com os seus 81 anos, a saude do chefe do Estado inspirava permanentes cuidados. Nos ultimos dois meses, porém, sucessivas crises de gripe e de ureia debilitaram muito o seu organismo, manifestando os médicos o receio de que se verificasse a paralisação renal, tanto mais que, há quinze anos, quando o chefe do Estado, então residente em Cascais, sofreu, se registou uma crise com foco pneumónico, assinalaram-se tendências de natureza renal, mas o doente pôde reagir.

Na actual crise repetiram-se esses indícios, mas a idade tinha operado a sua acção. Apesar disso, há alguns dias tinham-se restabelecido as esperanças e o doente, no sábado, voltou a levantar-se, o mesmo sucedendo no domingo e na segunda-feira.

No domingo á tarde, Salazar esteve na residência do chefe do Estado e os dois homens publicos conversaram durante algum tempo.

Ontem de manhã, o doente ainda se levantou, movendo-se até com relativa segurança. A seguir ao almoço, porém, o chefe do Estado voltou a sentir-se mal disposto e os médicos não tardaram a verificar que se estava a dar a paralisação renal, que permanentemente se receava. Os sintomas eram gravissimos. Os clinicos ministraram injecções de soro, mas o doente já não reagia.

No seu leito, permanentemente vigiado pelos srs. prof. Mário Moreira e dr. Luís Quintela, o doente permanecia em estado de prostração. Apesar disso, de vez em quando, abria os olhos, ouvia, dava sinais de lucidez, mas pouco falava. A pouco e pouco, a doença, na sua marcha, revelava-se desesperada.

O chefe do Governo compareceu e permaneceu na residência durante algumas horas.

Durante a noite, compareceram

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

e da República

Governo velaram o corpo

passamento

ma, de formação inglesa, do rei Afonso XIII, frognata e subtil, de espirito critico e de largas passadas, e desse Primo de Rivera, cruz laureada de San Fernando, ventrudo e muito general, que arrastava tristes pronuncios como se arrastasse a espada de oficial general em Marrocos. Como a sua bonomia não é artificiosa, o general Carmona realiza o tipo perfeito do cidadão, que exerce o seu alto cargo consoante a indole que Deus lhe deu».

Este retrato parece hoje definitivo. O presidente da Republica saíu de Espanha sem ilusões nenhumas acerca do fim próximo da ditadura de Primo de Rivera, embora não o pudesse exteriorizar, mesmo discretamente, como na viagem de regresso a Portugal, fez o general Ivens Ferraz.

Entre as muitas altas individualidades estrangeiras que o chefe de Estado recebeu contou-se o duque de Kent, embaixador extraórdinário do rei de Inglaterra seu irmão, em Junho de 1940, quando das comemorações dos Centenários.

De 22 a 27 de Outubro de 1950 visitou Portugal o generalíssimo Franco: ao lado do chefe do Estado do país vizinho o marechal Carmona—que já não era o homem desempenado de havia vinte anos quando visitou a Espanha e a côrte de Afonso XIII—marcou ainda o seu aprumo, a sua distinção natural, o seu tacto diplomático e político.

A vida do marechal Carmona num quarto de século de exercicio da sua alta magistratura foi um longo periodo de canseiras e de permanente actividade, vigilante e complacente, regrada por um bom senso, sem o qual os chefes de Estado resvalam, e as altas funções se diminuem.

e final

igualmente todos os ministros e subsecretários de Estado.

A extrema-unção

Em nome do sr. cardeal-patriarca—e no seu próprio, como amigo do ilustre enfermo—dirigiu-se ali também, por mais de uma vez, o sr. cónego Carneiro de Mesquita, que, esta manhã, ás 10 horas, ministrou ao marechal a Extrema-unção.

Encontravam-se, então, no quarto do doente, além de sua esposa, suas duas irmãs e os três filhos—que hoje mesmo regressaram, por avião, do Porto, de Madrid e de Roma, pois, como acima dizemos, o estado do doente permitira, nos ultimos dias, novas esperanças.

A's 10 horas, o sr. marechal Carmona continuava em estado muito grave, visto terem-se acentuado os sintomas iniludíveis de uma crise de uremia em progresso. O coração do chefe do Estado—que os médicos consideram ainda em excelente estado—tem-lhe permitido resistir para além das previsões, pois os drs. Mário Moreira e Luís Quintela admitiam que o sr. presidente da Republica não pudesse viver além da meia noite de ontem.

De quando em quando, o enfermo abre os olhos e sorri para as pessoas que rodeiam o seu leito, revelando conhecer perfeitamente todos que o acompanham.

Pouco depois das 10 e 30 chegou á residência presidencial o ministro das Colónias, sr. comandante Sarmento Rodrigues. Além das pessoas de familia, estavam ali o comandante Nuno de Brion e o major Carvalho Nunes. Compareceram, depois, os subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Comércio e Industria.

A entrada na agonia

A's 11 horas, anunciou-se que o chefe do Estado acabava de entrar na agonia. O seu sofrimento, pelo menos aparentemente, não devia ser grande. Foram avisados, imediatamente, o sr. presidente do Conselho e os membros do Governo.

Vinte minutos depois, os médicos aconselharam que se chamassem para o quarto todos os familiares do chefe do Estado e as pessoas mais intimas da casa. Era o princípio do fim.

Momentos passados, chegavam, com pequenos intervalos, os ministros e subsecretários de Estado.

O movimento de automóveis nas imediações da residência presidencial aumentou rapidamente. Chegavam também vários membros do Conselho de Estado, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e outras individualidades em destaque.

O desenlace

A partir das 11 e 30, a vida do chefe do Estado extinguia-se rápidamente. O pulso acusava os ultimos momentos da existência do sr. marechal Carmona, que morria serenamente e sem pronunciar uma palavra. A' volta do leito, chorando em silêncio, a família aguardava o derradeiro momento. Nada mais havia a fazer. A ciência tinha sido impotente perante um caso, aliás, irremediável.

A's 11 e 43, os médicos registavam que o coração pulsara pela ultima vez. O chefe do Estado acabava de falecer. Todos os familiares bem como o sr. comandante Nuno de Brion e a sr.ª D. Maria Adelaide Carvalho Nunes, rodearam, então, a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona para tentarem confortá-la na crise que a assaltou nesse momento. As portas e janelas da residência presidencial cerraram-se por completo.

Quando se tornou evidente que o chefe do Estado apenas poderia viver mais alguns minutos, funcionários da Presidência foram encarregados de ir a Belem, a fim de trazerem a farda de gala do sr. marechal Carmona, o chapéu armado, a espada e as condecorações.

Momentos depois do falecimento, pessoas da família entregaram-se á piedosa tarefa de vestirem o extinto. Sobre a farda foi colocada a banda das Três Ordens, com as placas de Cristo, Avís e Santiago.

Chegava, entretanto, o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, que manifestou á viuva o seu profundo pesar e o de todo o Governo. A senhora de Carmona manteve-se junto do cadáver de seu marido e não recebeu mais qualquer pessoa.

O sr. dr. Oliveira Salazar, que vinha acompanhado pelo ministro da Defesa, permaneceu depois junto do leito mortuário.

Sucessivamente, entraram no quarto os restantes membros do Governo, que apresentaram as suas condolências á sr.ª de Carmona, que se mostrava profundamente abatida. O Governo, cujos componentes não podiam ocultar uma grande emoção, conservou-se durante algum tempo em redor do leito onde repousava o cadáver do chefe do Estado.

Na residência encontravam-se também, no momento em que o chefe do Estado faleceu, os srs. dr. Francisco Caeiro, procurador geral da Republica, deputado Calheiros Lopes, coronel Mário Cunha, comandante geral da Policia, e António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional.

O sr. dr. Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional, foi um dos primeiros deputados a chegar á residencia presidencial.

Com pequenos intervalos chegaram, sucessivamente, fardados ou á paisana, numerosos generais, almirantes e brigadeiros, bem como muitos oficiais de terra e mar, de todas as patentes. Em várias mesas havia já, ao principio da tarde, muitas centenas de cartões de condolências. Estão a chegar numerosos telegramas do estrangeiro e de todos os pontos do País, onde a noticia chegou rápidamente através da Emissora.

O movimento de automóveis da estrada da Torre tornou-se, em poucos minutos, muito grande. A Policia de Transito compareceu prontamente e estabeleceu um serviço especial, a fim de evitar o congestionamento daquela artéria.

A comunicação ao corpo diplomático

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros comunicou telefonicamente aos srs. nuncio apostólico e embaixadores da Inglaterra, da França, da Espanha, dos Estados Unidos e do Brasil, a notícia do falecimento do sr. marechal Carmona para que a transmitissem aos seus Governos.

Igual comunicação foi feita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros aos ministros plenipotenciários e outros chefes de missão acreditados no nosso País.

A difusão da notícia

A noticia do falecimento do sr. marechal Carmona, que se espalhou rápidamente, foi irradiada pela Emissora Nacional, na abertura da estação, ás 12 horas. Em seguida, a emissora repetiu quatro vezes a noticia, com intervalos de dois minutos, transmitindo-a depois, com intervalos de cinco minutos, até ás 12 e 30, hora a que suspendeu os seus programas com as seguintes palavras:

«Conforme já foi anunciado, S. Ex.ª o presidente da Republica, marechal Oscar Carmona, faleceu hoje, ás 11 e 43. Todos os portugueses ouviram essa triste noticia com profunda desolação. Portugal está de luto. Com a morte do marechal Carmona, a Nação perde um grande e nobre chefe do Estado. O Mundo perde um grande homem de bem».

Embora com a aparelhagem ligada, a estação conservou-se depois em silêncio até ás 13 horas, altura em que foi transmitido o noticiário.

A emissora, conservando-se no ar, voltou depois ao silêncio, estando apenas prevista a radiação do noticiário, ás horas habituais.

*

A noticia da morte do chefe do Estado propagou-se rápidamente. Cerca do meio dia, começaram a aparecer em muitos edificios as bandeiras a meia haste.

*

Todos os estabelecimentos oficiais e militares e unidades da marinha, bem como quarteis das forças armadas dependentes do Ministério do Interior receberam ordem para içar o pavilhão nacional a meia adriça.

*

Pouco depois de ter sido radiofundida a noticia da morte do sr. marechal Carmona, pela Emissora Nacional, começaram a chegar ao gabinete do sr. ministro do Interior numerosos telegramas de condolências ao Governo, enviados pelas autoridades administrativas de todo o continente.

*

Em virtude do falecimento do chefe do Estado e do luto nacional que se lhe vai seguir, consideram-se suspensas ou anuladas muitas cerimónias marcadas para estes dias.

Com o general Eisenhower

Por ocasião da visita do generalíssimo Franco

O que diz a Constituição vigente acerca da sucessão do chefe de Estado

O artigo 80.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa, actualmente vigente, estabelece:

«No caso de vagatura da Presidência da Republica, por morte, renuncia, impossibilidade fisica permanente do presidente — o nôvo presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

Enquanto se não realizar a eleição prevista neste artigo, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições do Chefe do Estado, conjuntamente com as do seu cargo».

SERVIÇO RELIGIOSO

em memória de Bevin

Na igreja de S. Jorge realizou-se hoje um serviço religioso em memória do sr. Ernest Bevin, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha.

A cerimónia principiou ao meio dia e a ela assistiram, além do sr. embaixador de Inglaterra e de todo o pessoal da Embaixada e do consul com os respectivos funcionários, os srs. embaixadores dos Estados Unidos e da França, ministro da União Sul-Africana e muitas outras individualidades estrangeiras e portuguesas entre elas o representante do Governo português.

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

Ao Comércio e Repartições Públicas

A EMPRESA DOS TABACOS DE ANGOLA (ETA), com sede em Luanda, comunica que mudou o escritório da sua Agência em Lisboa para a Praça da Figueira, n.º 18, 2.º-D.to, telefone n.º 20232 e telegramas Amendoense.

A Administração

BOVRIL

faz deliciosas sandes

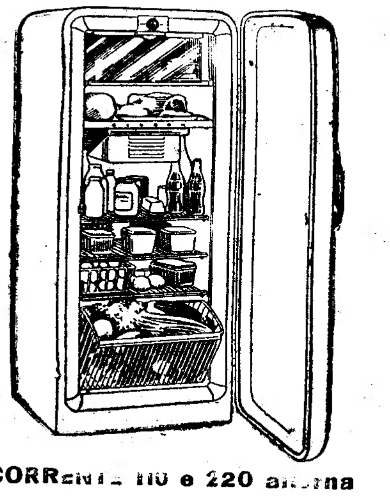
Todas as pessoas apreciam as gostosas sandes feitas com Bovril, porque são económicas e próprias para todas as ocasiões.

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L.da

R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

GIBSON



CORR[illegible] 110 e 220 a[illegible]na

Maior capacidade, ocupando menor área

GARANTIDO POR CINCO ANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

S. I. C. A. L.

113 — AV. DA LIBERDADE — 115

Telefone 3[illegible]031

Mikroma

O aparêlho fotográfico mais pequeno do mundo e de altíssima precisão!

O BLOCO DE APONT[illegible]ENTOS DO FOTÓGRAFO A[illegible]DOR

UM PRODUTO meopta DE [illegible]ALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46-48-50 - TEL. 30306 - LISBOA

Emerson Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR

HORÁCIO ALVES, L.DA

43-Rua Augusta-51

LISBOA

UM NOVO PROCESSO DE FAZER CAFÉ NA MÁQUINA ELÉCTRICA H·M·V

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

SABA RÁDIO

FATIMA

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Maio. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

Companhia Colonial de Navegação

Vapor **«QUIONGA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Maio para: **Bissau**

N/T **LUGELA**

com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Maio, para: **Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 15 de Maio, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

MÁQUINAS DE SOMAR

DIXI

TECLADO DE 10 TECLAS.
MANEJO FACÍLIMO.
TRABALHO SILENCIOSO.
GRANDE CAPACIDADE.
MANUAL OU ELÉCTRICO.
GRANDE VELOCIDADE.
FABRICAÇÃO SUECA.

A MAIS PRÁTICA DE TODAS AS SOMADORAS

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS ORGANIZAÇÕES PROGRESSIVAS

REPRESENTANTES:
Agência Comercial Sueca, L.da
R. dos Fanqueiros, 250, 2.º-E. - Tel. 20353 - LISBOA

PEÇA CATÁLOGOS E DEMONSTRAÇÕES

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

A BOQUILHA

DENICOTEA

Protege o coração os pulmões e os nervos com "Filtros carregados com "Sillicagel"

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

*

Agente: **Tabacaria Britânica** Praça Duque da Terceira, 19

Tribunal Judicial de Mafra

ANUNCIO

ÉDITOS DE 20 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Mafra e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de execução ordinária em que é exequente Zeferino João Alberto, casado, oficial da marinha mercante, morador em Lisboa, e executados a firma Vinhos Autenticos de Portugal, L.ª, com sede no Foz da Carvoeira e Artur Domingos Alvarez, solteiro, maior, comerciante, da Carvoeira, desta comarca e nêles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo os dos editos que começará a contar-se da segunda e ultima publicação deste, deduziram os seus direitos, nos têrmos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Mafra, 12 de Abril de 1951—O chefe de secção, José Graça Junior—Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, José Bonifácio da Costa.

As relações comerciais franco-portuguesas são objecto dum debate em Paris

PARIS, 18—A União Francesa de Industrias Exportadoras organizou ontem um almoço-debate a que assistiram muitas personalidades portuguesas e francesas. Entre as primeiras, contavam-se os srs. Malheiro Reimão, encarregado de Negócios de Portugal, que representava o embaixador; o consul geral, Carvalho da Silva; o vice-consul adido á Casa de Portugal em França; Paulo Osório, adido cultural á embaixada; o presidente da Camara Francesa de Comércio em Lisboa e o secretário-geral da Camara de Comércio Franco-Portuguesa em Paris. No lugar de honra encontrava-se Etienne de Vautheret, presidente da União Francesa de Industrias Exportadoras.

Usou da palavra o vice-presidente da União, que expôs a evolução das trocas comerciais entre a França e Portugal nos ultimos anos, fazendo notar que antes da guerra a França era o quinto fornecedor estrangeiro de Portugal. Passou para terceiro lugar em 1949. Apesar do valor das mercadorias francesas importadas por Portugal ter diminuido de 1949 para 1950, o saldo da balança comercial entre os dois países era favorável á França. Segundo afirmou o vice-presidente, tem grande interesse o desenvolvimento das trocas comerciais entre a França e Portugal.

O encarregado de Negócios de Portugal disse tomar na devida consideração as alegações dos exportadores franceses, aos quais assegurou as intenções liberais do Governo português. Lembrou como as relações entre a França e Portugal, tanto nos domínios da cultura como da economia, se caracterizaram sempre por mutua compreensão, o que não pode senão facilitar o desenvolvimento das trocas de qualquer natureza entre os dois países.—(France Presse).

Vida desportiva

FUTEBOL

A acção disciplinar da Comissão Central dos Árbitros

Na sua reunião de ontem a Comissão Central dos Árbitros de Futebol resolveu: sancionar os seguintes castigos propostos pela Comissão Distrital de Lisboa—ao árbitro Arnaldo dos Santos Conde, suspensão de 90 dias por ter prestado falsa informação ao árbitro do jogo Desportivo dos Olivais-Pero Pinheiro; ao árbitro Jaime Alves Baptista, suspensão por 60 dias por, injustificadamente, não ter feito realizar o encontro Desportivo dos Olivais-Pero Pinheiro; averiguar a responsabilidade da deficiente actuação disciplinar da equipa de arbitragem que dirigiu o encontro da «Taça de Portugal» Sp. Covilhã-Benfica; aplicar de futuro, castigos disciplinares aos árbitros que divulguem os jogos para que são nomeados, quaisquer que sejam as provas da Federação Portuguesa de Futebol.

O F. C. Porto jogará no Brasil?

Confirmando noticias recebidas recentemente do Rio de Janeiro, o F. C. Porto, 2.º classificado do Campeonato Nacional, foi convidado para se deslocar ao Brasil para efectuar, no grande estádio da capital do país irmão, no dia 1.º de Maio próximo, um encontro de futebol. O Futebol Clube do Porto substituiria, deste modo, o Sporting, que se escusou do convite por razões a ter em conta.

A ser concedida autorização superior e ponderada a solução de continuidade da «Taça de Portugal» e a representação portuguesa nos jogos internacionais a efectuar em Maio na Grã-Bretanha e o da selecção B contra a França em Lisboa, o F. C. do Porto deslocar-se-ia ao outro lado do Atlantico convenientemente reforçado, pois além do jogo de 1 de Maio o clube portuense efectuaria no Brasil mais cinco encontros.

ATLETISMO

Um torneio do Sporting

Efectua-se no próximo domingo um torneio de atlétismo destinado aos sócios e simpatizantes do Sporting, ás 9 e 30, no Estádio José Alvalade, com as seguintes provas: 100 metros, 700 metros, peso e altura.

UMA FESTA ESCOLAR

na vila do Barreiro

BARREIRO, 18—Nos dias 19 a 21 do corrente, a escola n.º 1 do Barreiro exporá os trabalhos escolares, dos alunos das escolas dos concelhos do Barreiro e Moita.

No salão nobre da Camara Municipal, no primeiro daqueles dias, realizar-se-á uma sessão solene, presidida pelo governador civil do distrito.

MacArthur foi aclamado por milhares de pessoas à sua chegada a San Francisco

SAN FRANCISCO, 18 — O general MacArthur chegou a San Francisco ás 20 h. 29 m. (hora local), correspondente ás 4 h. 29 m. (G. M. T.). Foi aclamado por milhares de pessoas que o aguardaram durante mais de três horas.

A sr.ª Jean MacArthur foi a primeira a sair do avião, seguida pelo general, ao mesmo tempo que se ouviam as primeiras aclamações do publico. Atrás deles, apareceu o filho, de 13 anos, e depois os membros da comitiva do antigo comandante supremo no Extremo-Oriente. Precedido pelo seu galhardete com três estrelas, o tenente-general Albert Wedemeyer, comandante do 6.º exército americano, encaminhou-se, então, para a escada do avião, a fim de apresentar cumprimentos ás suas ilustres «visitas», acompanhado por todas as personalidades da região, encabeçadas pelo governador do Estado da California, Earl Warren.

O general MacArthur parou uns instantes, para que os fotografos tirassem instantaneos, sorrindo abertamente. A seguir, passou lentamente revista á guarda de honra na companhia do governador Warren e do general Wedemeyer. A uns passos de distancia, um porta-bandeira empunhava o galhardete com cinco estrelas de MacArthur.

A' chegada, assistiram muitas individualidades orientais de ambos os sexos, apresentando-se ás chinesas vestidas com luzidos e ricos trajos. MacArthur vestia o seu fardamento de caqui e o celebre boné com os galões muito desbotados. De cada vez que se voltava para o povo, as aclamações redobravam.

Finda a revista á guarda de honra, o general subiu ao estrado construido de propósito para ali receber os cumprimentos oficiais do presidente do municipio de San Francisco, Elmer E. Robinson, do governador Warren e das outras personalidades. «Não encontro palavras para vos dizer quanto me sinto feliz por estar novamente na minha pátria», declarou o general MacArthur. «Nestes longos anos, a minha esposa e eu falámos tantas vezes dela, com saudade. Não poderemos esquecer a vossa recepção nem esta maravilhosa hospitalidade».

Na multidão, que se aproximava constantemente e ameaçava abafar as autoridades oficiais e o próprio MacArthur, viam-se cartazes dizendo: MacArthur na Presidência!».

Depois, acompanhado pela mulher e o filho, MacArthur entrou para um automóvel fechado, que arrancou no meio dos «vivas» e aclamações do povo, seguindo para San Francisco, a 25 kms. do aerodromo. Eram 20 e 45 (5 e 54 G. M. T.). Quando o carro desapareceu na escuridão da noite, os projectores que focaram o grande avião prateado, «Bataan» apagaram-se uns atrás dos outros. MacArthur entrara triunfalmente nos Estados Unidos.

A famosa salva de 17 tiros de canhão, tão discutida, ouviu-se na altura em que o «Bataan» poisou, mas as pessoas que estavam no aerodromo mal a ouviram porque as detonações foram literalmente abafadas pelos gritos da multidão. O piloto do general, coronel Storey, declarou que a longa viagem desde Honolulu decorreu sem incidentes de maior, embora em certas alturas o avião deparasse com ventos contrários.

Houve manifestações, a uns centos de metros do Hotel de San Francisco, pouco depois de poisar o avião que trouxe o general. Uns quarenta manifestantes desfilaram em frente daquele hotel, onde MacArthur se hospedou.

A Policia dispersou-os rápidamente e não houve incidentes de maior. —(France Presse).

A «Semana do Ultramar»

e a colaboração da M. P. F.

Como nos anos anteriores, realiza-se de 23 a 28 deste mês a «Semana do Ultramar», iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, patrocinada pelo Ministério da Educação Nacional. Desde há anos tem a M. P. F. prestado a sua colaboração a esse movimento de exaltação patriótica e apreço da nossa acção civilizadora. Não pode, porém, este ano, depois do cruzeiro realizado por cerca de cem filiadas ás terras de Africa, deixar de interessar-se mais vivamente e tomar parte mais activa na campanha.

As filiadas que tomaram parte no cruzeiro, compreendendo plenamente a sua missão de continuadoras dum velho povo, gratas a quanto reconheceram ficar devendo aos que antes delas percorreram os caminhos do mar, durante aquela semana irão aos liceus, escolas técnicas, colégios e escolas primárias de Lisboa e arredores levar o seu testemunho.

Este ano a «Semana do Ultramar» é dedicada especialmente a Macau; mas nem por isso deixarão de ser oportunas as lições que em viagem através de S. Tomé, Angola e Moçambique estas raparigas puderam colher e vão agora transmitir ás suas companheiras de estudo que do cruzeiro não participaram.

Com a cabeça decepada

quando ia a subir para o autocarro

Esta manhã, quando, na Penha de França, a sr.ª D. Cecilia Costa Rosa, de 56 anos, residente no Alto da Eira, 1-A, acompanhada de seu marido, tentava subir para um autocarro da Carris, em andamento, fê-lo com tanta infelicidade que ficou com a cabeça decepada. O seu marido ainda conseguiu tomar o autocarro em andamento, sem novidade. O acidente impressionou todas as pessoas que a ele assistiram.

O cadaver foi transportado num automovel que, a caminho do hospital, chocou com outro, não havendo, felizmente desastres pessoais. Os carros, entretanto, ficaram muito amachucados.

SUFRAGIOS

Manuel Gregório Alvarez

Em memória de Manuel Gregório Alvarez, falecido há seis meses, é amanhã, ás 11 horas, rezada missa no altar-mór da igreja de S. Domingos.

Direitos de importação

Foi publicado o seguinte decreto:

«Serão aplicadas as taxas da pauta de importação que vigoravam antes da publicação do decreto-lei n.º 37.977, de 21 de Setembro de 1950, quando inferiores ás actuais, na liquidação dos direitos devidos pelas mercadorias, já desalfandegadas ou não, que á referida data se encontrassem em viagem ou no País e tenham sido pagas mediante contrapartida de exportação, em regime de compensação autorizado pelo Ministério da Economia.

As mercadorias adquiridas por virtude de contratos, vigentes á data do decreto-lei n.º 37.977, de fornecimentos ao Estado e aos corpos e corporações administrativas, em que os preços tenham sido estabelecidos sobre a base dos direitos que vigoravam ao tempo da assinatura dos mesmos contratos, continuam a pagar estes direitos».

CARREIRAS AÉREAS

O programa de Verão do «Scandinavian Airlines System» (SAS) inclui a maior extensão de linhas na história da companhia: 96.000 quilómetros. contra os 85.000 do ano passado. O respectivo horário entrou agora em vigor. 55 aviões voarão entre 67 cidades, de 37 países e 5 continentes. O SAS adquiriu agora 7 potentes quadrimotores DC-6B. O tráfego de Lisboa, com ligações para todo o Mundo, não sofreu alteração, o mesmo acontecendo com a linha Madrid-Francfort-Hamburgo-Escandinávia. As linhas que passam por Lisboa continuam a oferecer ligações, na Suiça, para a India, Macau, Timor e outros territórios. A viagem Copenhague-Tóquio, ou seja a extensão de metade da volta do Mundo, faz-se em pouco menos de 50 horas.

Romagem dos antigos combatentes

aos campos da Flandres

Em romagem de saudade aos campos da Flandres, seguiram hoje, na «rápido» da manhã, para França, os antigos combatentes portugueses da Grande Guerra de 1914-18.

Na gare estiveram a apresentar cumprimentos de despedida representantes da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, da agência de Lisboa, e da União dos Inválidos de Guerra e familias.

TAUROMAQUIA

O regresso de Manuel dos Santos

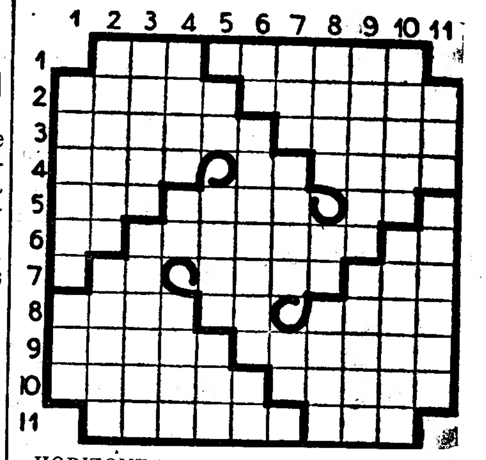
NOVA YORK, 18.—O matador de touros português Manuel dos Santos partiu, de avião, para Sevilha, via Paris e Madrid.—(E.).

CONFERENCIAS

O sr. dr. Gamboa Vaz faz esta noite, na Sociedade de Medicina Veterinária, Rua de D. Dinis, 2, uma conferência sobre «Ictericias humolíticas dos recem-nascidos, por imunização materna pelo feto».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3082



HORIZONTAIS: 1—Acima! Mimoseia. 2—Tinge de azul. Chaga. 3—Rodeais. Paul. 4—Avalia. Artigo (pl.). Mofai. 5—Fezes. Tenebroso. Comiseração. 6—Existe. Navio metido de popa. Poeira. 7—Simbolo quimico do cloro. Pronunciará. Sinal ortográfico. 8—Livre. Prefixo que designa direcção, movimento, intensidade. Irritada. 9—Planeta setenta vezes maior que a Terra. Fonte. 10—Diapasão. Ciência da moral. 11—Pedregoso. Altar.

VERTICAIS: 1—Hospeda. Ponto cardial. 2—Aliaria. Queridas. 3—Pequena tenaz. O bairro mais antigo de Lisboa. 4—Planta aquática. Antes de Cristo. Ágata fina, de cor semelhante á da unha. 5—Nesse lugar. Completa. Rezo. 6—Preposição. Sujo. Pertences. 7—Fluido aeriforme. Ecoar. Acusada. 8—Contratempo. Oferta. Tira. 9—Lesto. Falar muito baixo. 10—Com asas. Azêmola. 11—Ice. Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné portuguesa).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3081

HORIZONTAIS: 1—Paralelismo. 2—As. Dá. 3—Lá. Empa. Pó. 4—Bis. Ar. 5—Ossada. Se. 6—Ginga. Firme. 7—Aí. Micron. 8—Ás. Soa. 9—Fé. Orla. Vi. 10—Ia. Ah. 11—Songamongas.

VERTICAIS: 1—Paleógrafos. 2—Si. Sé. 3—Ri. Asna. In. 4—Agi. Ag. 5—Lambda. Só. 6—Espia. Moram. 7—Ás. Fialho. 8—Id. Sic. 9—Sá. Erro. Hg. 10—Pá. Mó. 11—Ocorrências.

Restaurante CLEMENTINA

A casa que se recomenda pelo seu bom serviço e preços muito acessíveis. Refeições por lista e mesa redonda que são um verdadeiro assombro. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669.

GILETS PULL-OVERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Férias para trabalhadores

que desejem ir para Espanha

Dentro do acordo estabelecido entre a F. N. A. T. e a sua congénere espanhola, Obra Sindical Educacion y Descanso, mais de uma centena de trabalhadores portugueses vai passar as férias ao país vizinho, vindo para Portugal igual numero de trabalhadores espanhois.

Desta vez irão trinta e dois casais para a «residência» de San Rafael, num turno que vai de 25 de Junho a 9 de de Julho, e mais sessenta e duas pessoas passam na Corunha, de 4 a 29 de Setembro.

Para as férias na Galiza há dois turnos, na mesma data, sendo um constituido por senhoras, que irão para a «residência» de Santa Cruz de Mora, e de homens, que se instalarão na «residência» de El Grajal.

As inscrições estão abertas na sede da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal há forte nebulosidade e chove em algumas localidades por influência duma depressão centrada a Nordeste dos Açores. Esta depressão deverá continuar a afectar o tempo em Portugal durante o dia e amanhã.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: nebulosidade variável com um máximo durante a noite. Periodos de chuva durante a noite. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Temperatura estacionária.

SABA RÁDIO

Há homens com vida

a bordo do submarino afundado

mas ainda não foi dada ordem

de «abandonar o navio»

PORTSMOUTH, 18 — Os navios que procedem ás buscas estabeleceram contacto, á 1 e 30 desta manhã, com o submarino britanico «Affray», desaparecido no Canal da Mancha há cerca de 30 horas, com 75 homens a bordo.

O Almirantado, ao fazer a comunicação dramática de que o submarino tinha sido localizado, disse que os sinais do «Affray» mostravam que, pelo menos, alguns dos seus tripulantes estavam ainda com vida. A camara do comando não podia estar inundada, mas isso não significava necessáriamente que estivessem vivos todos os que se encontravam a bordo.

O «Affray» foi localizado por outro submarino—o «Sea Devil»—que captou sinais telegráficos supersónicos, declarando que o navio desaparecido estava enterrado no fundo do mar.

O submarino está situado á profundidade de cêrca de 60 metros, no ponto em que submergiu ás 21 e 15 de segunda-feira—cerca de 30 milhas a Sudoeste da ilha de Wight. A essa profundidade os mergulhadores podem normalmente entrar em acção e espera-se que se iniciem sem demora operações de salvamento.

O comunicado do Almirantado diz apenas: «Foi estabelecida comunicação com o «Affray». O submarino está enterrado no fundo do mar, a cerca de 60 metros de profundidade, 30 milhas a Sul-Sudoeste das Agulhas, próximo da posição original de imersão».

Imediatamente depois recebeu-se a notícia de que o navio «Reclaim», para mergulhadores a grande profundidade, e outros navios de salvamento estavam a concentrar-se nesse ponto e que se calcula que os mergulhadores podem descer á profundidade a que o «Affray» está preso.

O Almirantado acrescentou que os sinais captados indicavam que alguns dos homens, pelo menos, estavam com vida.

Imediatamente depois do «Affray» ter sido localizado, uma grande concentração de navios ocupou posições nessa área.

O primeiro contacto com o submarino foi estabelecido depois das maiores buscas aero-marítimas até aqui organizadas, pouco depois de ele não vir á superficie ás 8 e 30—a hora marcada. Tomaram parte nas buscas navios de quatro nações e aviões da Marinha e da Aviação, utilizando projectores, radar, «Asdic» e rádio.

O «Sea Devil» submerso, transmitiu sinais que, eventualmente, obtiveram resposta do «Affray». Isso prova que a camara de comando do «Affray» não está inundada.

O comandante das forças navais das buscas pediu ao «Reclaim» que manifeste a sua opinião sobre a possibilidade de serem utilizados mergulhadores. Á 1 e 15 o «Sea Devil» comunicou que nada mais ouvira do «Affray» «nos ultimos dez minutos».

Depois do «Sea Devil» ter estabelecido o primeiro contacto com o «Affray», outros submarinos captaram mensagens do navio desaparecido. Em seguida, os navios de superficie estabeleceram um «quadro» com os seus aparelhos de «Asdic» e confirmaram, assim, a posição do «Affray». Imediatamente seguiram a todo o vapor para o local os navios de salvamento «Reclaim», «Kinbrace» e «Uplifter» e todos os outros barcos disponíveis.

Compete a quem estiver a comandar o «Affray» tomar a decisão sobre se deve ser dada a ordem de «abandonar o navio». Se está convencido de que se encontram na área embarcações de busca, o seu primeiro dever seria fazer sair os homens do barco. A questão de trazer o submarino á superficie é de importancia secundária e representa um trabalho formidável, em consequência do «Affray» ter 286 pés de comprimento.

Uma hipótese formulada hoje de madrugada no Almirantado é a de o «Affray» poder ter mergulhado mal, ter introduzido a proa no lado e não ter conseguido libertar-se, ficando assim indefeso, num angulo precário, no fundo do mar.

Depois de duas horas de luz, ainda não havia indícios da esperada boia de marcação ou de quaisquer sobreviventes. Sofreram revés as esperanças provocadas anteriormente pela comunicação de que o «Affray» tinha sido localizado.

Os navios de salvamento esperavam que, de madrugada, se obtivessem provas visíveis da presença do submarino e que os homens começassem a vir á superficie, depois de enviadas mensagens de que os navios de salvamento estavam preparados para os recolher.

Um dos oficiais que se encontram a bordo—o subtenente Anthony A. Frew—já saiu de um submarino submerso. Conseguiu sair pela escotilha de salvamento do submarino «Truculent», que se afundou em Janeiro de 1950, no estuário do Tamisa.—(Reuter).

Ainda não foi determinada a posição exacta do submarino

LONDRES, 18.—A's 9 e 15 (T.M. G.) de hoje, cerca de 36 horas depois de o submarino «Affray» ter mergulhado, o Almirantado anunciou que ainda não fora determinada a posição precisa do «Affray», embora tenham sido ouvidos os seus sinais por telégrafo supersónico, durante a noite.

A comunicação do Almirantado diz: «Embora o «Affray» tenha estado a transmitir sinais, intermitentemente, ainda não foi fixada a sua posição precisa. Os navios formavam um círculo numa vasta área de probabilidade e estão preparados para proceder ao salvamento, se se escaparem quaisquer sobreviventes e aparecerem á superficie. Percorrem, também, a área aviões com salva-vidas e helicópteros».—(R.).

A nomeação

de um almirante americano para o comando das forças navais do Pacto do Atlântico

LONDRES, 18—O Governo britanico rejeitou finalmente ontem o pedido do chefe conservador Winston Churchill para que fosse nomeado um almirante britanico supremo-comandante do Atlantico de acordo com os planos de defesa das 12 nações.

Num jornal oficial, diz-se que o sistema proposto de comando sob a chefia de um americano salvaguardaria absolutamente os interesses e a segurança britanicos.

A Armada dos Estados Unidos tem muito maiores recursos do que a Armada britanica, declara-se. Outra batalha do Atlantico não seria ganha sem eles. Espera-se que Churchill ataque esta decisão na Camara dos Comuns na próxima quinta-feira.

O documento governamental, especialmente preparado para o debate de amanhã, afirma já ter sido escolhido um almirante britanico para adjunto do supremo-comandante. (Consta ser o vice-almirante Richard Symonds-Taylor, comandante-chefe naval britanico na América e Indias Ocidentais).

A Grã-Bretanha aguarda a nomeação formal pelos Estados Unidos de um oficial americano para o supremo-comando do Atlantico. (Crê-se que será nomeado o almirante William Fechteler).

O jornal oficial dá estas razões para est[illegible] satisfeito por estarem devidame[illegible] salvaguardados os interesses brit[illegible]cos e, em especial, a defesa britani[illegible]

1.º O comandante supremo do Atla[illegible]co receberá as suas ordens do grup[illegible] permanente, no qual estão absolut[illegible]mente representados os chefes de e[illegible]do-maior britanicos.

2.º—O supremo-comandante adjunto do Atlantico será britanico.

4.º—O comandante das águas metropolitanas britanicas ficará sob a responsabilidade directa de outro almirante britanico submetido á autoridade dos chefes de estado-maior britanicos.

5.º—No Q. G., haverá á disposição do supremo comandante um oficial britanico de ligação para lhe apresentar directamente as opiniões dos chefes de estado-maior britanicos sobre os problemas do dia a dia.—(R.).

O milionário Chalsen

fez declarações acerca de um espectáculo em Lisboa

NOVA YORK, 18—O famoso milionário norte-americano Morris Chalsen, que há seis anos financia a célebre organização «Holyday in ice», constituida por três grandes companhias independentes de bailarinos, actores e actrizes patinadores sobre gelo, declarou hoje á Imprensa que a principal companhia do «Holyday», formada por cerca de 100 artistas, parte ainda este mês para a Europa, a bordo do «Saturnia» sendo provável que dê uma curta série de espectáculos em Lisboa, de onde já recebeu propostas, que serão aceitas se forem ajustadas umas pequenas questões de pormenor que ainda não foram resolvidas.—(E.).

Dois portugueses feridos

num desastre de automóvel em Sevilha

SEVILHA, 18.—Ao fim da noite de ontem, na Calle de San Fernando, um automóvel de matricula portuguesa, conduzido pelo sr. Francisco Rosado Oleira, chocou violentamente com um poste.

Ficaram feridos na cabeça e no rosto o proprietário do carro e sua mulher, Aurora Maria Cu'au, esta ultima também com forte comoção cerebral.

Internados no hospital, verificou-se que o estado dos feridos é grave, mas não desesperado.—(Efe).

Agravou-se

o estado de saúde do marechal Pètain receando-se um desenlace a todo o momento

ILHA D'YEU, 18.—O estado do marechal Pétain tornou-se muito melindroso, receando-se de madrugada que dum momento para outro se desse um desenlace fatal. O doente piorara muito, por se ter tornado mais agudo o estado da congestação pulmonar. Não houve confirmação oficial por parte das autoridades da cidadela.

Ontem, depois do almoço, o velho marechal sentiu-se subitamente sonolento. Voltara ao estado em que estivera alguns dias antes, com uma congestão pulmonar que deu lugar aos piores receios e volta agora a justificar os maiores cuidados. A senhora Pétain esteve junto do marechal até meio da tarde, regressando ao hotel em que está hospedada, em Port Joinville. Ao princípio da noite, começaram a circular rumores sobre o agravamento do estado do doente, rumores que pouco depois eram confirmados ao saber-se que fora chamado o dr. Potereau, e que mais tarde tinham sido comprados na farmácia local alguns medicamentos cuja natureza não foi tornada publica.

A senhora Pétain procurou obter informações por telefone, tendo-lhe sido respondido que não havia razão para inquietações de maior e que seria prevenida se houvesse necessidade disso. Pela madrugada, como a senhora Pétain de novo comunicasse para a cidadela, disseram-lhe que o doente continuava como ao princípio da noite. Apesar destas informações de natureza oficiosa, diiza-se em Port Joinville que o doente se encontrava muito mal.—(F. P.).

*

LA ROCHELLE, 18—Um informador da ilha de Yeu disse hoje numa chamada telefónica para La Rochelle que o marechal Pétain entrou em coma.—(Reuter).

CASINO ESTORIL

Por falecimento do ilustre Chefe do Estado, não há hoje musica nem espectáculo no Casino do Estoril.

Pelo mesmo motivo, o grandioso festival dedicado á colónia brasileira, anunciado para amanhã, fica transferido para data não determinada.

Aos empregados de escritório

Se desejam passar as férias deste ano em Paris, habilitem-se ás duas passagens aéreas gratuitas que a «AIR FRANCE» oferece a quem for ao Ginásio, ás 15,30 ou ás 18,30, ver a maravilhosa comédia musical francesa «IREMOS A PARIS». O vencedor do sorteio receberá 26.000 francos da «Mundial Filmes» para poder ver em Paris, em carne e osso, as sensacionais atracções que aparecem no filme.

SALÃO AUREO

ALTA SAPATARIA

Temos o prazer de participar a V. Ex.as a abertura da Estação de Verão, onde V. Ex.as encontrarão a maior variedade em modelos para homem, senhora e criança.

R. Aurea, 248 — Telef. 20716

Actualidades mundiais

Todo o português actualizado e esclarecido lê a excelente revista *ACTUALIDADES MUNDIAIS* cujo numero de Abril se encontra á venda ao preço de 3$50.

PRATAS

desde 1[illegible] o grama e cordões de ouro a peso.
Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva
Rua Barros Queirós, 48

O VINHO DE
COLARES
E' DIFERENTE PORQUE E'
UNICO

SANTO ISIDRO EM MADRID

ESCORIAL, TOLEDO e ARANJUEZ
Viagem de 14 a 23 de Maio. Programa completo, informações e inscrições na

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA
231, Av. Liberdade, 235
Telef. 49012 — LISBOA,
ou no PORTO, Rua do Loureiro, 40
Telefone 22171

Café Chave d'Ouro

Salão de chá

AMANHÃ, Á NOITE

Em continuação das variedades de todas as Quintas-feiras, apresenta

MARGARIDA NUNO
E
GINA ESTEVES

Dois nomes consagrados da nossa Rádio, acompanhados pela **Orquestra «Tavares Belo».**

Consumo obrigatório: Senhoras, 10$00; Cavalheiros, 20$00.